

# Umbanda e Meio Ambiente

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Martins, Giovani

Umbanda e meio ambiente: ações sustentáveis e novos paradigmas / Giovani Martins; coordenação editorial: Diamantino Fernandes Trindade. – 1ª ed. – São Paulo: Ícone, 2014.

Bibliografia.

ISBN 978-85-274-1241-4

1. Meio ambiente. 2. Natureza. 3. Orixás. 4. Religiões afro-brasileiras. 5. Sustentabilidade. 6. Umbanda (Culto). I. Trindade, Diamantino Fernandes. II. Título.

13-05112

CDD-299.60981

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Umbanda e sustentabilidade: Religiões afro-brasileiras 299.60981

# Umbanda e Meio Ambiente

Ações Sustentáveis e  
Novos Paradigmas



**GIOVANI MARTINS**

Escritor Umbandista. Professor e Pesquisador Afro-religioso

Coordenação editorial  
Diamantino Fernandes Trindade

1ª edição  
Brasil - 2014

**I**cone  
editora

© Copyright 2014  
Ícone Editora Ltda.

**Coordenação editorial**  
Diamantino Fernandes Trindade

**Projeto gráfico, capa e diagramação**  
Richard Veiga

**Fotos e ilustrações**  
Acervo da Tenda Espírita Caboclo Cobra Verde

**Revisão**  
Saulo C. Rêgo Barros  
Juliana Biggi

**Consultor afro-religioso**  
Pai Clóvis de Ogum Megê

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados à:  
**ÍCONE EDITORA LTDA.**  
Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda  
CEP 01135-000 – São Paulo – SP  
Tel./Fax.: (11) 3392-7771  
[www.iconeeditora.com.br](http://www.iconeeditora.com.br)  
[iconevendas@iconeeditora.com.br](mailto:iconevendas@iconeeditora.com.br)



*... a Terra é a nossa mãe. Quando o homem cospe sobre a Terra, cospe sobre si mesmo. De uma coisa nós temos certeza: A Terra não pertence ao homem branco; o homem branco é que pertence à Terra. Disso nós temos a certeza. Todas as coisas estão relacionadas, como o sangue que une uma família. Tudo está associado. O que fere a Terra fere também aos filhos da Terra.*

Trecho da carta do índio chefe Seattle “Manifesto da Terra-Mãe”.  
Escrita em 1854 e divulgada pela UNESCO em 1976.



Gaia - Mãe-Terra

*O umbandista não precisa de uma catedral como só o gênio humano é capaz de construir. Ele só precisa de um pouco de natureza, como só Deus foi capaz de criar.*

Ronaldo Antonio Linares

# Agradecimentos Especiais

Ao Pai Clóvis de Ogum Megê – Clóvis Tupi-  
nambá Barbosa (Dirigente do Centro Espí-  
rita de Umbanda São Cosme e Damião –  
CEUSCD em São José/SC).

Ao Marcelo D'Oxalufã – Marcelo da Silva  
(Pai Pequeno da Tenda Espírita Caboclo  
Cobra Verde – TECCV em São José/SC).

# Dedicat6ria

Dedico esta obra a M6e Tereza de Oxal6  
(*In memoriam*) fundadora da Tenda Esp6rita  
Caboclo Cobra Verde e uma das grandes  
baluartes da Umbanda em Santa Catarina.



# Sumário

**PREFÁCIO, 13**

**APRESENTAÇÃO, 15**

**1. O MEIO AMBIENTE, 17**

- 1.1. QUESTÕES AMBIENTAIS, 19
- 1.2. PROTOCOLO DE KYOTO, 23
- 1.3. SÉCULO XXI E SUSTENTABILIDADE, 24
- 1.4. AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E O MEIO AMBIENTE, 27

**2. OS ORIXÁS E A NATUREZA, 35**

- 2.1. MITOLOGIA AFRICANA DOS ORIXÁS, 37
- 2.2. SINCRETISMO NA UMBANDA, 44
- 2.3. OFERENDAS E COMIDAS DE SANTO, 48
- 2.4. AS ERVAS SAGRADAS NA UMBANDA, 57

**3. A UMBANDA E OS NOVOS PARADIGMAS, 67**

- 3.1. MUDANÇAS NA PRÁTICA UMBANDISTA, 69
- 3.2. UMBANDA E SUSTENTABILIDADE, 71
- 3.3. SACRIFÍCIOS DE ANIMAIS NA UMBANDA, 76
- 3.4. CURSOS: À DISTÂNCIA E PRESENCIAIS, 81
- 3.5. ECOPEDAGOGIA, 90

**CONSIDERAÇÕES FINAIS, 95**

**ANEXO 1. AÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA TODOS, 99**

**ANEXO 2. MANIFESTO DA TERRA-MÃE, 109**

**ANEXO 3. CARTA DA TERRA, 117**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 131**

**O AUTOR, 135**

# Prefácio

**N**o início da década de 1980, na época com 19 anos de idade, entrei para a Tenda Espírita Santa Rosa de Lima – TESRL, fundada pela grande Yalorixá Mãe Hilca de Iansã (*In Memoriam*). Além de conhecer verdadeiramente a Umbanda de Almas e Angola, conheci também a saudosa Mãe Tereza de Oxalá, Yalorixá médium da referida Tenda a quem passei a admirar pela forma ética e mediunidade ímpar. Minha irmã de santo é sempre lembrada com carinho e grande afeto.

Entre seus filhos biológicos, o então jovem Giovanni Martins se destacava pela dedicação aos estudos e interesse na cultura e na religiosidade afro-brasileira. Na época já fazia parte de um grupo de intelectuais que buscavam o conhecimento por meio da leitura, não deixando também de ouvir dos mais velhos os relatos que enriquecem de sabedoria a alma e o coração. Um eterno e incansável ativista, Giovanni fez da Umbanda seu foco de estudos, dedicando-se ao exercício da pesquisa, da escrita e atualmente da oratória, proferida em palestras e cursos ministrados por ele em encontros e congressos nacionais.

Em 2011 ao lançar nacionalmente a obra *A Umbanda de Almas e Angola – Ritos, Magia e Africanidade*, o amigo escritor iniciava uma nova fase de legitimidade para esse importante seguimento umbandista. Na época pouco difundida e praticada quase exclusivamente em Santa Catarina, Almas e Angola entrava para a história da Umbanda brasileira, graças ao autor, que não mediu esforços para dar visibilidade nacional a nossa querida Umbanda Catarinense.

Agora, Giovani Martins nos presenteia com mais um livro *Umbanda e Meio Ambiente – Ações Sustentáveis e Novos Paradigmas*, em que as questões ambientais e a inclusão de novos desafios instituem na obra um tom de vanguarda.

Lendo mais uma vez os originais, percebo que alguns tópicos irão polemizar os mais ortodoxos, fomentando também aos que aspiram por mudanças e suplementações holísticas. Porém, considero importantes tais situações, na medida em que nos faz pensar na possibilidade de mudanças, enriquecendo o rito e ao mesmo tempo acrescentando uma visão de contemporaneidade. Parafraseando o professor Agenor Miranda, grande Babalaô nascido em 1907 e falecido em 2004, “Nada será completamente certo e errado, tudo terá uma resposta, uma explicação, uma razão”.

Assim, vamos viajar pela escrita do amigo escritor Giovani Martins, fazendo um caminho do saber e mergulhando de coração aberto no cadinho cultural desse importante material de pesquisa e reflexão. Por isso, esse filho de Onira, agradecido e sempre admirado, vem pedir bênção a Oxaguiã, o grande rei do Sol nascente, prefaciando esta obra densa de luz, sabedoria e boa leitura.

***Prof. Luiz Carlos D’Onira Peres***

Vice-Presidente da Tenda Espírita Santa Rosa de Lima  
Professor de Metodologia Científica da SOCEP  
Tatalorixá na Umbanda de Almas e Angola e  
Consultor Religioso do CEUCASC

# Apresentação

**D**esde quando iniciei minhas pesquisas dentro da temática “religiões de matrizes africanas”, venho percebendo que existe por parte de muitos dirigentes e demais adeptos uma grande preocupação com o futuro desse importante segmento afro-religioso. Preocupação voltada principalmente com a manutenção do legado deixado por aqueles que, no século passado, fizeram eclodir a Umbanda em nosso país.

Mas, ao longo desses quase 20 anos pesquisando principalmente a Umbanda, tem me inquietado o fato de não perceber de forma mais efetiva a preocupação com as questões que envolvem: a falta de uma maior aproximação e diálogo entre os diversos segmentos afro-religiosos; a pouca integração entre os Terreiros umbandistas e principalmente a falta de maior comprometimento por parte de muitos umbandistas com as questões ambientais.

Por conta disso, resolvi escrever essa obra, compartilhando com os adeptos ou não da Umbanda alguns temas que considero relevantes e necessários para um diálogo aberto e atual. Temas que

envolvem, além das questões ambientais, outras discussões relacionadas aos novos paradigmas e às mudanças de postura diante dos desafios que surgem com o terceiro milênio. E afirmo com bastante otimismo que, se todos os umbandistas chegarem a um diálogo fraterno, respeitoso e principalmente ético, estará de fato se consolidando a intenção primordial do Caboclo das Sete Encruzilhadas, que em suas palavras profetizava a superação do ser humano, vencendo o obstáculo do ego, da intolerância e principalmente a erradicação das amálgamas que nos afastam da fé, do amor e da verdadeira irmandade entre os pares.

Partindo dessa premissa, o livro foi contemplado com três capítulos: o primeiro: **O Meio Ambiente**, em que são tratados assuntos pertinentes às questões mundiais que envolvem discussões, encontros e convenções realizadas, principalmente nas décadas finais do século XX, e que alertam os seres humanos para a necessidade urgente de se repensar o papel da atual sociedade de consumo e todas as implicações decorrentes do uso insustentável dos recursos naturais; o segundo: **Os Orixás e a Natureza**, em que são abordados de forma objetiva, mas não menos importantes, alguns aspectos voltados aos Deuses Orixás Africanos e suas manifestações dentro do rito candomblecista e principalmente umbandista, mostrando, além do arquétipo de cada divindade, a relação estreita entre esses e os elementos da natureza; o terceiro: **A Umbanda e os Novos Paradigmas**, parte em que são apresentadas as propostas de ações afirmativas, direcionadas principalmente aos umbandistas e demais adeptos das religiões de matrizes africanas. E, objetivando uma visão mais cosmológica, um olhar não apenas contemplativo, considerando a importância e seriedade dos temas, a obra é finalizada com a frase emblemática do Caboclo Mirim que diz: “A Umbanda é coisa séria, para gente séria!”

Boa leitura e um Forte Axé!

**O autor**

# Primeira Parte



# O Meio Ambiente